

CLAVIS LIBRI · CADERNO DE ESTUDOS · FOLHA DO ALUNO

O MESTRE E MARGARIDA

Mikhail Bulgákov

Um caderno para ler o livro em 7 semanas: o que aconteceu, os temas, as citações, as questões e as perguntas para pensar.

Nome

Turma

Data

COMO USAR

Leia os capítulos da semana e depois responda à seção dela. Cada exercício tem um número; o gabarito fica com o professor.

As perguntas "para discutir" não têm resposta certa: servem para pensar e conversar. As questões de múltipla escolha e a identificação das citações têm.

SEMANA I

Ao ler, observe: Repare em quem, em Moscou, só acredita no que pode ser provado, e em como o estrangeiro se diverte com isso.

1.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

1.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Bem e mal ☐ Sobrenatural ☐ Perdão ☐ Arte ☐ Coragem e heroísmo ☐ Poder
☐ Amor

1.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

É, o ser humano é mortal, mas isso ainda seria só metade da desgraça. O ruim é que às vezes ele é mortal de repente, aí é que mora o perigo! E em geral ele não pode nem dizer o que fará na tarde de hoje.

1.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...logo compreendia como era boa a vida dos felizardos membros da Massolit e logo começava a se morder de inveja, atormentado. E logo dirigia queixas amargas aos céus por não tê-lo premiado, ao nascer, com o talento literário, sem o qual, naturalmente, não podia nem sonhar em ser dono de uma carteirinha de membro da Massolit, cor de café, que cheira a couro caro e tem um largo debrum dourado

1.5 Berlioz se prepara para retrucar que o ser humano é mortal, "ninguém discute isso". O que o estrangeiro diz antes que ele termine? (Primeira Parte, capítulo 1: Nunca falem com estranhos)

- A Que a alma é imortal e por isso a morte, para o ser humano, quase não conta
- B Que o ser humano só é mortal quando Deus quer, e não antes do tempo marcado
- C Que isso é só metade da desgraça: o ruim é que às vezes ele é mortal de repente
- D Que o ser humano é mortal, mas ao menos sabe de antemão o dia exato em que vai morrer

1.6 Pilatos, com a cabeça latejando, pergunta a Yeshua: "O que é a verdade?". O que Yeshua responde? (Primeira Parte, capítulo 2: Pôncio Pilatos)

- A Que a verdade é o novo templo que vai substituir o templo da velha crença
- B Que a verdade é o que o Sinédrio decide, e não o que o procurador pensa
- C Que a verdade é que ninguém consegue escapar do poder do imperador César
- D Que a verdade, antes de tudo, é que a cabeça do procurador está doendo

1.7 O estrangeiro diz ter presenciado a cena de Pilatos. Para Berlioz, o que isso "explica" de uma vez, segundo o narrador? (Primeira Parte, capítulo 3: A sétima prova)

- A Que o estrangeiro é um historiador que leu manuscritos antigos demais
- B Que o estrangeiro é um espião que só quer assustá-los com histórias
- C Que Ivan tinha razão e os documentos do estrangeiro são falsos
- D Que o professor era louco, e daí vinham o café com Kant e as profecias

1.8 Ivan liga o óleo de girassol, Ánnuchka e a condutora do bonde ao que o estrangeiro dissera em Patriarchi. A que certeza o narrador diz que ele chega? (Primeira Parte, capítulo 4: A perseguição)

- A Que Berlioz morreu de puro acaso e o consultor só teve muita sorte
- B Que o consultor sabia com antecedência de toda a cena da morte
- C Que a condutora e o consultor tinham combinado tudo de antemão
- D Que Ánnuchka derramou o óleo de propósito, a mando do consultor

1.9 O narrador diz que o visitante da Griboiêdov se morde de inveja e se queixa aos céus por não ter nascido com talento literário. Do que, sem esse talento, ele não pode nem sonhar em ser dono? (Primeira Parte, capítulo 5: Aconteceu na Griboiêdov)

- A Um passaporte de couro para viajar ao exterior, com debrum dourado e selo
- B Uma carteirinha de membro da Massolit, cor de café e debrum dourado
- C Um diploma da Academia de Letras, emoldurado em ouro e couro caro
- D Uma medalha de mérito literário, conhecida em toda Moscou

1.10 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 1: Nunca falem com estranhos)

Por que o romance escolhe fazer a profecia mais exata da obra ser dita por um estrangeiro sem nome, a dois homens que acabaram de negar que exista qualquer poder além do humano?

1.11 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 5: Aconteceu na Griboiêdov)

A notícia da morte de Berlioz faz a banda de jazz silenciar, mas logo "estamos vivos, ora!" passa a valer mais do que o luto, e o restaurante volta à sua noite normal. O que essa rapidez diz sobre a Massolit, e como o narrador espera que o leitor reaja?

1.12 E você? Existe alguma coisa em que você acredita mesmo sem poder provar?

SEMANA 2

Ao ler, observe: Repare como cada um explica o estranho com a desculpa que mais o protege.

2.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

2.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Bem e mal ☐ Sobrenatural ☐ Perdão ☐ Arte ☐ Coragem e heroísmo ☐ Poder
☐ Amor

2.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

O problema não é que sejam ofensivas, e sim que encerram a verdade.

2.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Deixe eu lhe dar um beijinho

2.5 Na volta, no caminhão, Riúkhin tenta entender o que o atormenta, além do corredor de lâmpadas azuis e da ideia de perder a razão. O que ele descobre? (Primeira Parte, capítulo 6: Esquizofrenia, como foi dito)

- A Que Ivan o ofendeu diante do médico, e isso não se perdoa
- B Que as palavras de Ivan, ofensivas ou não, encerram a verdade
- C Que o médico escondeu dele a verdadeira doença de Ivan
- D Que ele mesmo precisa ser internado, pois também ouve vozes

2.6 Woland diz que a comitiva dele precisa de espaço no apartamento. O que ele conclui sobre Stiôpa? (Primeira Parte, capítulo 7: Um apartamento sinistro)

- A Que algum deles está sobrando, e que é justamente Stiôpa
- B Que Stiôpa deve pagar um aluguel pelo espaço da comitiva
- C Que Stiôpa é o dono da comitiva e deve acompanhá-la na turnê
- D Que Berlioz ainda deve voltar para dividir o apartamento

2.7 Stravinski diz que dará alta a Ivan imediatamente, se ele aceitar uma condição. Qual? (Primeira Parte, capítulo 8: O duelo entre o professor e o poeta)

- A Que Ivan diga que é normal, sem precisar provar nada
- B Que Ivan assine um termo prometendo esquecer o consultor
- C Que Ivan peça desculpas a Riúkhin por tê-lo ofendido
- D Que Ivan prove, diante de testemunhas, que é normal

2.8 Nikanor pergunta se Korôviev é representante oficial. O que Korôviev responde? (Primeira Parte, capítulo 9: Truques de Korôviev)

- A Que sim: é representante oficial do Teatro de Variedades e de Woland
- B Que tudo depende do ponto de vista, e que tudo é relativo e instável
- C Que é apenas um amigo de Stiôpa e não representa ninguém ali
- D Que a pergunta é uma ofensa e que vai chamar a polícia agora mesmo

2.9 Diante dos telegramas vindos de Ialta, o narrador diz que a situação de Rímski exigia que ele encontrasse algo. O quê? (Primeira Parte, capítulo 10: Notícias de Ialta)

- A Um jeito de trazer Stiôpa de volta a Moscou no mesmo dia
- B Explicações comuns para fenômenos incomuns
- C Um culpado entre os funcionários do teatro
- D Um motivo plausível para cancelar o show

2.10 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 6: Esquizofrenia, como foi dito)

O médico pergunta a Ivan pela vela e pelo ícone e depois diz a Riúkhin que se trata de esquizofrenia, com alcoolismo por cima. O que a cena mostra sobre o que acontece com quem conta uma verdade impossível a quem só sabe escutar por sintomas?

2.11 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 10: Notícias de Ialta)

O capítulo termina com a fala da moça ruiva, "Deixe eu lhe dar um beijinho", e com o desmaio de Variênukha antes de o beijo acontecer. Por que o narrador interrompe a cena nesse ponto, e o que isso faz com o medo e com a comédia?

2.12 E você? O que faz alguém parecer louco aos olhos dos outros?

SEMANA 3

Ao ler, observe: Repare no que o público do teatro revela quando recebe de graça o que deseja.

3.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

3.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Bem e mal ☐ Sobrenatural ☐ Perdão ☐ Arte ☐ Coragem e heroísmo ☐ Poder
☐ Amor

3.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Um idiota!

3.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

O galo, com a voz treinada, cocoricava anunciando que o dia se aproximava de Moscou vindo do leste.

3.5 Ao tentar escrever a denúncia, Ivan trava na palavra "falecido". Segundo o texto, por quê?

(Primeira Parte, capítulo 11: A duplicação de Ivan)

- A Porque não lembra o sobrenome completo de Berlioz nem as iniciais
- B Porque a polícia só aceita denúncias contra pessoas ainda vivas
- C Porque os mortos não vão a lugar algum, e o tomariam por louco
- D Porque o lápis que recebeu quebra a cada nova tentativa de escrever

3.6 Quase dormindo, Ivan vê algo se mover. Como termina o capítulo? (Primeira Parte, capítulo 11: A

duplicação de Ivan)

- A O consultor entra pela porta, sorri e pede desculpas a Ivan pela noite de ontem
- B O doutor Stravinski aparece e muda Ivan para um quarto sem varanda
- C Praskóvia Fiódorovna volta com leite morno e uma segunda injeção
- D A grade da varanda se move e surge uma figura que acena e sussurra "Shh!"

3.7 Com a chuva de cédulas caindo da cúpula, como o texto descreve a reação da plateia?

(Primeira Parte, capítulo 12: Magia negra e sua revelação)

- A Todos ficam imóveis e desconfiados, à espera de que o mago explique
- B A plateia foge do teatro com medo de que as notas sejam falsas
- C Os policiais recolhem as notas antes que alguém consiga tocá-las
- D Primeiro vem a alegria, depois a admiração, e alguns rastejam sob as poltronas

3.8 Ivan pergunta por que o visitante, que tem as chaves, não escapa da clínica. O que ele responde? (Primeira Parte, capítulo 13: Surge o herói)

- A Que a dificuldade não é a altura, e sim não ter para onde ir
- B Que a grade da varanda é alta demais para ser transposta
- C Que Praskóvia Fiódorovna o impede, pois nota o sumiço das chaves
- D Que tem medo do doutor Stravinski e das injeções dele

3.9 Quando Rímski atende o telefone, uma voz feminina cochicha. O que ela diz? (Primeira Parte, capítulo 14: Glória ao galo!)

- A Que não ligue para ninguém, Rímski, porque será pior
- B Que Likhodiêiev está esperando por ele no apartamento 50
- C Que fuja de Moscou antes do amanhecer, enquanto há tempo
- D Que o teatro vai ser fechado pela polícia ainda esta noite

3.10 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 11: A duplicação de Ivan)

Ivan desiste da denúncia porque cada versão tropeça na palavra "falecido" aplicada a Berlioz. O que essa dificuldade revela sobre a distância entre saber que algo aconteceu e conseguir dizê-lo na linguagem oficial?

3.11 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 14: Glória ao galo!)

Rímski só escapa porque um galo canta, e depois foge de trem para Leningrado. O que o capítulo diz sobre o papel do acaso e da ordem natural diante das forças que o romance pôs em cena?

3.12 E você? Vale a pena insistir em algo que ninguém ao seu redor entende?

SEMANA 4

Ao ler, observe: Repare em como o medo decide o que cada um faz, tanto em Jerusalém quanto em Moscou.

4.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

4.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Bem e mal ☐ Sobrenatural ☐ Perdão ☐ Arte ☐ Coragem e heroísmo ☐ Poder
☐ Amor

4.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Uma criança, uma carta anônima, um panfleto, uma bomba-relógio e sabe-se lá o que mais, mas ninguém se desfaria de quatrocentos dólares

4.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Não seria melhor organizar uma festa com esses vinte e sete mil e, depois de tomar veneno, passar para o outro mundo sob o som de cordas, cercado de belas mulheres embriagadas e amigos alegres?

4.5 No interrogatório, Nikanor Ivânovitch admite e nega coisas. O que ele admite e o que nega?

(Primeira Parte, capítulo 15: O sonho de Nikanor Ivânovitch)

- A Admite ter os dólares, mas nega ter aceitado dinheiro por registros
- B Admite tudo, inclusive que Korôviev nunca existiu de verdade
- C Admite receber dinheiro soviético por registros, mas nega os dólares
- D Nega tudo e diz que o dinheiro foi plantado por Proliejniiov

4.6 Depois do número de Duntchil, o animador diz que guardar dólares em segredo não faz sentido. Por quê? (Primeira Parte, capítulo 15: O sonho de Nikanor Ivânovitch)

- A Porque o governo os confisca de qualquer jeito
- B Porque o valor deles cai todo mês e logo não valerão nada
- C Porque quem os guarda perde o sono e adoece de preocupação
- D Porque ninguém pode usá-los em nenhuma circunstância

4.7 Por que, segundo o narrador, Dismas sofre mais do que os outros dois condenados? (Primeira Parte, capítulo 16: A execução)

- A Porque a consciência não o deixava
- B Porque foi o primeiro a ser pregado na cruz
- C Porque ninguém lhe dá de beber nem uma gota
- D Porque é o mais velho dos três condenados

4.8 O que o tesoureiro encontra atrás da mesa do presidente da comissão de espetáculos?

(Primeira Parte, capítulo 17: O dia intranquilo)

- A Um terno vazio, sem pescoço nem mãos, que escreve sozinho
- B O presidente, de pé, ocupado em cancelar a sessão do mago
- C O gato preto, que despacha os papéis com a pata dianteira
- D Uma cadeira vazia, com a janela quebrada e papéis no chão

4.9 Poplavski vem de Kíev a Moscou por causa de um telegrama que parecia assinado por Berlioz, já morto. Quem diz, no apartamento 50, ter enviado esse telegrama? (Primeira Parte, capítulo 18: Os visitantes azarados)

- A Korôviev, que chora diante do visitante e cai em soluços
- B O gato preto, que se levanta nas patas traseiras
- C Azazello, que depois o expulsa pela escada
- D Piatnajko, membro da administração predial

4.10 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 15: O sonho de Nikanor Ivânovitch)

No sonho de Nikanor, o animador pede que a plateia entregue o dinheiro estrangeiro: quem confessa é aplaudido, e quem nega é desmentido pela própria amante. Que retrato de uma sociedade essa cena compõe, e por que o romance o mostra em sonho?

4.11 Para discutir. (Primeira Parte, capítulo 18: Os visitantes azarados)

Woland pergunta a Sókov "Quanto tem de economia?" e depois propõe organizar uma festa com o dinheiro antes da morte. A proposta é cínica, sensata ou as duas coisas, e o que ela revela sobre o modo como Woland julga os moscovitas?

4.12 E você? Por que às vezes é tão difícil fazer o que sabemos ser certo?

SEMANA 5

Ao ler, observe: Repare no que Margarida aceita perder para reencontrar quem ama.

5.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

5.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Bem e mal ☐ Sobrenatural ☐ Perdão ☐ Arte ☐ Coragem e heroísmo ☐ Poder
☐ Amor

5.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Quem lhe disse que não existe no mundo o verdadeiro, o fiel, o eterno amor? Pois que cortem a língua desse mentiroso infame!

5.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Isso é fato. E um fato é a coisa mais teimosa do mundo.

5.5 O capítulo abre com o narrador falando do amor verdadeiro, fiel e eterno. O que ele manda fazer com quem diz que esse amor não existe? (Segunda Parte, capítulo 19: Margarida)

- A Que o levem a conhecer Margarida para se convencer
- B Que o deixem sozinho com o próprio engano e a própria dúvida
- C Que lhe cortem a língua, por ser um mentiroso infame
- D Que o chamem a depor diante do mestre e de Margarida

5.6 O que acontece com Margarida depois de passar o creme no rosto e no corpo? (Segunda Parte, capítulo 20: O creme de Azazello)

- A Adormece até a hora do telefonema de Azazello, às dez
- B Fica sem voz e passa a falar só por gestos e olhares
- C Perde a memória e deixa de reconhecer a própria casa
- D Rejuvenesce, perde peso e fica suspensa no ar

5.7 Na lista de moradores da Casa da Dramlit, Margarida lê o nome de Latunski. O que ela grita? (Segunda Parte, capítulo 21: O voo)

- A Que ele morava no mesmo prédio que o falecido Berlioz
- B Que foi ele quem acabou com o mestre
- C Que é ele quem a espera com um convite de Woland
- D Que ele escreveu o telegrama enviado a Poplavski

5.8 Margarida estranha que um salão tão imenso caiba num apartamento moscovita. Como Korôviev explica? (Segunda Parte, capítulo 22: À luz de velas)

- A O apartamento é um palácio disfarçado, e a escuridão esconde as paredes
- B Os espelhos de Woland multiplicam o espaço, como num truque de teatro
- C Para quem conhece a quinta dimensão, ampliar um cômodo não custa nada
- D Hella o ampliou com um feitiço, enquanto Margarida atravessava a escada

5.9 Que conselho Korôviev dá a Margarida sobre os convidados, antes do baile? (Segunda Parte, capítulo 23: O grande baile de satanás)

- A Receber só os reis e as rainhas, ignorando os demais
- B Falar o mínimo e nunca olhar nos olhos dos convidados
- C Dar a mão só a quem tiver título de nobreza, e a mais ninguém
- D Não tratar ninguém diferente e não deixar a antipatia aparecer no rosto

5.10 Para discutir. (Segunda Parte, capítulo 19: Margarida)

Margarida vive com um marido rico e bom, e o narrador diz dela: "Tinha que ou esquecê-lo, ou morrer." O que essa alternativa extrema diz sobre o tipo de amor que o romance põe em cena?

5.11 Para discutir. (Segunda Parte, capítulo 23: O grande baile de satanás)

Woland diz à cabeça de Berlioz que existe uma teoria segundo a qual "a cada um é dado de acordo com a sua crença" e o manda para a inexistência. Que tipo de justiça é essa, que dá a Berlioz exatamente o que ele sustentava, e é castigo ou cumprimento do que ele queria?

5.12 E você? Até onde vale a pena ir por amor?

SEMANA 6

Ao ler, observe: Repare em quem pede algo para si e em quem pede pelos outros.

6.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

6.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Bem e mal ☐ Sobrenatural ☐ Perdão ☐ Arte ☐ Coragem e heroísmo ☐ Poder
☐ Amor

6.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Nunca peça nada! Nunca peça nada, principalmente àqueles que são fortes. Eles vão oferecer por conta própria e darão tudo também.

6.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...está trajando um terno social lilás, está inchado de tanto salmão, mas tem dinheiro estrangeiro, e o nosso, o nosso?!

6.5 Margarida se despede sem pedir nada. O que Woland lhe diz sobre pedir? (Segunda Parte, capítulo 24: O resgate do mestre)

- A Que peça só o necessário, para não ofender os fortes nem os fracos
- B Que peça sempre duas vezes, porque os fortes testam a insistência
- C Que peça só aos fracos, porque os fortes cobram caro depois
- D Que nunca peça nada aos fortes, pois eles mesmos oferecem e dão tudo

6.6 Ha-Notzri recusa a bebida antes da execução. O que Afrânio diz que ele respondeu? (Segunda Parte, capítulo 25: Como o procurador tentou salvar Judas de Kerioth)

- A Que aceitaria só se Pilatos lhe pedisse em pessoa, no Gólgota
- B Que culpava Caifás e o sumo sacerdote por tudo o que sofria
- C Que agradecia e não culpava ninguém por lhe tirarem a vida
- D Que não tinha sede, pois sabia que não morreria naquele dia

6.7 Ao anoitecer, o procurador percebe que deixou escapar algo durante o dia e tenta corrigir isso com ações pequenas e atrasadas. Em que consiste, segundo o narrador, o autoengano dele? (Segunda Parte, capítulo 26: O sepultamento)

- A Em culpar Afrânio pelo que deixou escapar durante o dia
- B Em achar que a dor de cabeça da manhã é que o fez errar
- C Em acreditar que Yeshua foi embora de Yerushalaim por vontade própria
- D Em achar que as ações da noite valem tanto quanto a sentença da manhã

6.8 Na manhã seguinte ao baile, o narrador diz que a alma de Margarida está em total ordem. O que, segundo ele, conhecer Woland lhe trouxe? (Segunda Parte, capítulo 27: O fim do apartamento número 50)

- A Nenhum prejuízo psíquico: tudo estava como se assim devesse ser
- B Um medo constante de rever Woland e sua comitiva a qualquer momento
- C A dúvida sobre se tinha mesmo estado no baile de Satanás
- D Um cansaço que a impedia de dormir, apesar da hora

6.9 Na porta da loja Torgsin, o porteiro barra Korôviev e Behemoth. Que condição de venda ele lembra a Korôviev, desconfiado do terno dele? (Segunda Parte, capítulo 28: As últimas aventuras de Korôviev e Behemoth)

- A Que só entram sócios da associação de escritores
- B Que ali a venda é só com dinheiro estrangeiro
- C Que a loja não atende gente de boné nem de bota
- D Que as compras são limitadas a um quilo por pessoa

6.10 Para discutir. (Segunda Parte, capítulo 24: O resgate do mestre)

Woland diz: "Nunca peça nada, principalmente àqueles que são fortes." Logo depois, o primeiro pedido de Margarida é por Frida, não pelo mestre. O que a máxima de Woland e a escolha de Margarida dizem, cada uma, sobre o que vale pedir e a quem?

6.11 Para discutir. (Segunda Parte, capítulo 28: As últimas aventuras de Korôviev e Behemoth)

Na Casa Griboiêdov, Korôviev protesta contra o pedido de documentos dizendo: "Não são as identidades que definem um escritor, mas aquilo que ele escreve!" Por que a frase soa tão certa e, dita por ele naquele lugar, tão irônica?

6.12 E você? O que é mais difícil: pedir perdão ou perdoar?

SEMANA 7

Ao ler, observe: Repare na diferença entre receber a luz e receber a paz.

7.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

7.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Bem e mal ☐ Sobrenatural ☐ Perdão ☐ Arte ☐ Coragem e heroísmo ☐ Poder
☐ Amor

7.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

*...o que faria a sua bondade se não existisse a maldade, como seria a terra se dela sumissem as
sombras*

7.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Terminou assim, meu discípulo

7.5 Woland responde à entonação de Levi com uma pergunta sobre o bem e o mal. Que consequência ele aponta de fazer sumir as sombras da terra? (Segunda Parte, capítulo 29: O destino do mestre e de Margarida é decidido)

- A O mal passaria a vencer o bem em toda parte do mundo
- B Seria preciso tirar da terra as árvores e tudo o que é vivo
- C As pessoas deixariam de distinguir o dia da noite no mundo
- D Os homens passariam a viver sem medo da morte e da dor

7.6 O mestre manda Margarida voltar para casa e diz não ter mais medo. Por que ele diz que nada mais o assusta? (Segunda Parte, capítulo 30: Está na hora! Está na hora!)

- A Porque acha que Woland o protegerá de qualquer perigo
- B Porque já passou por tudo e não podem mais assustá-lo com nada
- C Porque tem certeza de que a polícia não o prenderá de novo
- D Porque seu romance foi devolvido inteiro e o consola de tudo

7.7 Ao receber o mestre e Margarida no alto da colina, o que Woland diz ao mestre? (Segunda Parte, capítulo 31: Nas colinas dos pardais)

- A Que a viagem será curta e que voltarão a Moscou na primavera
- B Que não vão se arrepender, e que o mestre se despeça da cidade
- C Que o mestre escolha agora entre a luz e a tranquilidade eterna
- D Que Margarida deve ficar em Moscou, e só o mestre parte

7.8 No voo noturno, Margarida pergunta a Woland por que o cavaleiro lilás, antes Korôviev-Fagot, mudou tanto. O que Woland responde? (Segunda Parte, capítulo 32: Perdão e refúgio eterno)

- A Que ele traiu Woland certa vez e, de castigo, ficou sombrio para sempre
- B Que sempre foi assim, e o fraque de circo e o pincenê eram disfarce
- C Que fez um trocadilho infeliz sobre luz e trevas, e hoje pagou a conta
- D Que perdeu a graça ao ver o fim de Moscou e agora só pensa no caminho

7.9 O narrador diz que as pessoas mais cultas não acreditavam nas histórias de um diabo que visitou a capital. Que ponto de vista elas defendiam? (Epílogo)

- A Que era uma quadrilha de agentes estrangeiros pagos para incendiar prédios
- B Que era uma quadrilha de hipnotizadores e ventríloquos, como dizia a investigação
- C Que tudo tinha sido um sonho coletivo de toda a população de Moscou
- D Que a casa Griboiêdov pegara fogo por acidente, e o resto era boato

7.10 Para discutir. (Segunda Parte, capítulo 29: O destino do mestre e de Margarida é decidido)

Woland pergunta a Levi o que faria a bondade dele "se não existisse a maldade" e como seria a terra sem as sombras. O argumento convence, e o que ele deixa de fora?

7.11 Para discutir. (Epílogo)

Aloísi Mogarytch, o vizinho que denunciou o mestre para ficar com o apartamento dele, acaba no cargo de diretor financeiro do Teatro de Variedades, que Rímski recusou. O que esse destino diz sobre o que o romance pensa dos delatores e da justiça, e é ironia, castigo ou outra coisa?

7.12 E você? Para você, o que significa encontrar paz?

PERSONAGENS

Para cada personagem, diga quem é e como muda do começo ao fim do livro.

PERSONAGEM	QUEM É	COMO MUDA
P1 O mestre		
P2 Margarida		
P3 Woland		
P4 Korôviev		
P5 Behemoth		
P6 Azazello		

TEMAS

Para cada tema, anote dois ou três momentos do livro em que ele aparece e escreva, em poucas linhas, o que o livro diz sobre ele.

T1 Bem e mal

T2 Sobrenatural

T3 Perdão

T4 Arte

T5 Coragem e heroísmo

T6 Poder

T7 Amor

FECHAMENTO

Perguntas sobre a obra inteira. Escolha uma e responda num texto de 20 a 30 linhas.

- Se Woland não corrompe e apenas revela, ele ainda é o diabo, ou virou instrumento de justiça?
- Por que o autor confia a Yeshua a tese moral do livro e a Woland a demonstração dela?
- O que muda na leitura do romance quando se sabe que o manuscrito que arde dentro dele arde por fora também?
- Margarida se torna bruxa por amor, e a primeira coisa que ela pede depois do baile é para outra pessoa. Isso a resgata, ou é justamente o que a condena ao refúgio em vez da luz?
- Berlioz nega a existência de Jesus com erudição histórica, e é derrubado por uma profecia banal (óleo de cozinha, um bonde). Por que o romance escolhe um mecanismo tão pequeno para vencer um argumento tão grande?
- Yeshua diz a Pilatos que não existem pessoas maldosas, nem mesmo Marcos Mata-ratos, que o espancou minutos antes. É ingenuidade, método ou a única forma de manter alguma liberdade diante de quem decide sua morte?
- Pilatos formula sozinho a absolvição de Yeshua e não a executa. O que pesa mais na cena, o medo da acusação de traição a César, ou a covardia de que o próprio Yeshua o acusa (cabeça doendo, "pensa na morte")?
- Ninguém acredita em Ivan quando ele diz a verdade sobre a morte de Berlioz, e o preço de insistir é o hospital psiquiátrico. Que outras cenas do romance repetem essa mesma estrutura, verdade dita e verdade internada?
- O mestre queima o romance, mas não a própria memória dele: consegue recitar o livro de cabeça mais tarde na obra. O que a queima realmente destruiu, se não o texto?
- Nikanor admite no interrogatório o suborno em rublos e nega, acordado e em sonho, a moeda estrangeira (ver O dinheiro estrangeiro), enquanto outros espectadores do sonho, como Kanávkin, confessam. Por que o romance escolhe justamente o sonho, e não o interrogatório real, como o lugar onde a verdade dos moscovitas aparece sem disfarce?
- Rímski e Poplavski reagem ao sobrenatural do mesmo jeito, fugindo para pegar o primeiro trem. O que diferencia moralmente o medo de um do cálculo do outro?
- Stravinski (ver A clínica de Stravinski) nunca discute com Ivan se o consultor existe. Ele mede a distância entre o comportamento de Ivan e o de "um homem normal", e é essa distância, não a verdade da história, que decide se ele fica internado. Que tipo de verdade sobrevive a esse teste, e que tipo não sobrevive?
- Woland absolve a plateia dizendo que o "problema habitacional" corrompeu gente que, no fundo, é como qualquer outra. É um veredito generoso ou é o mais cínico de todos, por tirar de cada um a responsabilidade pelo que acabou de fazer no teatro?
- Quando a voz que julga o "novo" Ivan soa igual à do consultor, o texto sugere que o auto-exame mais duro que Ivan faz de si mesmo já não é inteiramente dele. Até que ponto reconhecer a própria mediocridade (como Riúkhin faz no capítulo VI) é liberdade, e até que ponto é só um espírito estranho falando por dentro?

- Margarida aceita o convite de Azazello sem saber o preço nem o destino: decide no escuro, e só depois descobre o que assumiu. O que muda numa escolha moral feita assim, e ela ainda vale como escolha de verdade?
- Korôviev instrui Margarida, antes do baile, a nunca deixar transparecer desagrado por nenhum convidado, mesmo entre assassinos e traidores confessos. Até que ponto hospitalidade sem julgamento é uma virtude quando quem se recebe já foi julgado e condenado antes de chegar à porta?
- Woland diz "nunca peça nada" logo depois de Margarida recusar qualquer paga, e logo antes de ela gastar o pedido com Frida, não consigo. A frase descreve uma lei sobre o poder, ou é também um comentário sobre o próprio gesto dela, que ganha justamente por não ter pedido para si primeiro?
- "Manuscritos não ardem" é dito por quem tem poder de tornar a frase verdadeira. Fora do romance, o que sobrevive de uma obra que o próprio autor tentou destruir, e o que se perde quando ela precisa ser refeita de memória?
- Pilatos manda proteger Judas ao mesmo tempo em que já ordenara sua morte. O que muda, moralmente, entre condenar um crime em praça pública e executá-lo em segredo, disfarçado de vingança alheia?
- A investigação de Moscou reúne depoimentos verdadeiros, uns por uns, e ainda assim erra a explicação inteira, porque recusa a única hipótese que encaixaria todos os fatos. Que tipo de erro é esse, e onde mais ele aparece fora do romance?
- Mateus Levi diz que o O mestre não fez por merecer a luz, mas fez por merecer a tranquilidade. Que ação (ou omissão) do mestre, entre queimar o romance e desistir de defendê-lo, pesa mais nessa conta?
- Woland devolve a decisão sobre Pilatos ao mestre, e não a Yeshua nem a si mesmo: o que muda quando quem perdoa é o autor da história, e não uma autoridade externa a ela?
- O mestre diz que sabe o romance "de cor" e por isso não precisa levá-lo consigo: uma obra que o autor pode recitar de memória ainda precisa existir fora dele?
- Ivan Nikoláievitch nunca deixa de sentir a lua (ver A lua) cheia, mesmo curado: o Epílogo trata isso como doença residual ou como a única parte da história de Ivan que continua verdadeira?

TERMOS

Palavras do livro que podem travar a leitura, explicadas. Para consultar quando aparecerem.

Massolit. Sigla, em russo, de "literatura de massa": nome inventado pelo romance para uma associação de escritores de Moscou, sob tutela do Estado soviético. Era modelada em organizações reais da época, que regulavam o que os escritores publicavam e, portanto, como viviam. Distribuíam carteirinha de membro, licenças criativas, casas de veraneio, restaurante e temporadas em balneários como Ialta.

Procurador. Título de certos funcionários da Roma antiga, que não eram magistrados, encarregados das finanças de uma província ou do governo de uma província imperial menor. O cargo era da ordem equestre, e não da senatorial. O historiador Tácito chama Pôncio Pilatos de procurador da Judeia, embora a inscrição da chamada Pedra de Pilatos o dê como prefeito.

Sumo sacerdote. Chefe religioso do Templo de Jerusalém e presidente do Sinédrio, o órgão supremo de governo e justiça da comunidade judaica. Sob o domínio romano, as autoridades de Roma nomeavam e depunham os sumos sacerdotes, e o cargo mudava de mãos com frequência. Caifás foi nomeado em 18 d.C. e ficou no posto cerca de dezoito anos, até ser deposto.

Páscoa. Festa judaica de Pessach, que lembra a saída dos hebreus do Egito e cai na primavera. Começa ao pôr do sol que encerra o dia 14 de Nissan, primeiro mês do calendário religioso judaico, e o dia 15 é o primeiro da festa. Segundo os Evangelhos, Pilatos tinha o costume de soltar um preso nessa festa; fora deles o costume não é atestado.

Hegemon. Palavra grega que significa guia, chefe, governante. No Novo Testamento passou a designar autoridades romanas, como procuradores, prefeitos e legados. É o tratamento que o prisioneiro é obrigado a usar ao falar com o procurador romano no interrogatório, e que depois volta nas falas dele.

Casa Griboiêdov. Nome do sobrado de Moscou onde fica a sede da Massolit, dito ter pertencido a uma tia do dramaturgo Aleksandr Griboiêdov (1795-1829), poeta e diplomata russo. A casa não existiu: inspira-se na Casa Herzen, no número 25 do Bulevar Tverskoi, que abrigou organizações de escritores nos anos 1920 e, até 1931, um restaurante para escritores.

Loteria. Na União Soviética, os cidadãos eram obrigados a comprar bilhetes do Estado no local de trabalho. Como incentivo, o Estado sorteava de tempos em tempos alguns números desses bilhetes, e os vencedores recebiam uma quantia significativa. A palavra, aqui, remete a esse sorteio estatal ligado aos bilhetes, e não a um jogo de azar comum.

Gólgota. Colina fora da cidade de Jerusalém onde, segundo os quatro Evangelhos, Jesus foi crucificado. O nome vem do aramaico e significa caveira, talvez por uma pilha de crânios ou pelo formato do terreno. O local tradicional está hoje dentro da Igreja do Santo Sepulcro, construída por ordem de Constantino entre 326 e 335.

Tetradracma. Grande moeda de prata nascida na Grécia antiga, equivalente a quatro dracmas, como diz o próprio nome. No padrão ático pesava cerca de 17 gramas. Tornou-se a principal moeda de comércio do Mediterrâneo e serviu de dinheiro internacional, usada sobretudo em pagamentos de valor alto.

Torgsin. Rede estatal soviética de lojas, criada em 1931 e extinta em 1936, cujo nome vem de "comércio com estrangeiros". Trocava alimentos e outros bens de consumo por moeda estrangeira, ouro, prata e pedras preciosas, primeiro só para estrangeiros e, depois, para qualquer cidadão que tivesse esses valores. Em 1º de janeiro de 1934 somava 1.477 pontos de venda.